

CLEIBER VIEIRA SILVA



DISCURSO DE POSSE NA PRESIDÊNCIA DA  
ACADEMIA MAÇÔNICA SERGIPANA  
DE  
ARTES, CIÊNCIAS E LETRAS

29 de novembro de 2018 - Aracaju/Sergipe

DISCURSO DE POSSE NA  
PRESIDÊNCIA DA ACADEMIA  
MAÇÔNICA  
SERGIPANA DE ARTES, CIÊNCIAS  
E LETRAS

Copyright 2018 by Cleiber Vieira Silva

Todos os direitos reservados de acordo com a legislação em vigor. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

Digitação:  
*Cleiber Vieira*

Diagramação:  
*Sérgio Luiz*

Revisão:  
*João Lover*

Design de capa:  
*Sérgio Luiz*

## FICHA CATALOGRÁFICA

---

S586d Silva, Cleiber Vieira  
Discurso de posse na presidência da Academia Maçônica  
Sergipana de Artes, Ciências e Letras/Cleiber Vieira Silva.  
Aracaju: J. Andrade, 2018.

16p., 21 cm.

1. Discurso 2. Academia Maçônica Sergipana  
3. Artes, Ciências e Letras  
I. Título II. Cleiber Vieira Silva III. Assunto

CDU: 808.51(813.7)

---

Catálogo – Claudia Stocker – CRB 5/1202

CLEIBER VIEIRA SILVA

DISCURSO DE POSSE NA  
PRESIDÊNCIA DA ACADEMIA  
MAÇÔNICA  
SERGIPANA DE ARTES, CIÊNCIAS  
E LETRAS

29 de novembro de 2018  
Aracaju/Sergipe





Confrades e Irmãos,

Esta é uma noite de festa em que a Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras abraça os seus membros na busca de luz para suas realizações.

Este discurso é apologético em defesa do conhecimento, em defesa da luz.

A palavra cura ou mata, pode ser ardor e dor, brilho, inteligência, luz; é tudo uma questão de fôlego intelectual. Qualquer equívoco ou partes obscuras deste discurso atribuam ao meu pequeno ânimo intelectual e guardem na memória aquilo que lhes tocar a consciência ou o coração.



*Cada dia da vida humana contém alegria e raiva, dor e prazer; escuridão e luz, crescimento e decadência. Cada momento é marcado pelo grande desígnio da natureza, não tente negar nem se opor à ordem cósmica das coisas (Morihei Ueshiba, no livro A arte da paz)*

Pois bem: vivamos este momento de alegria, prazer e luz da melhor maneira possível.

*Light seeking light doth light of light beguile* (A luz, busca a luz, desvia a luz da luz) – diz Shakespeare por meio de um de seus personagens em *Trabalhos de Amor Perdidos, Ato I*.

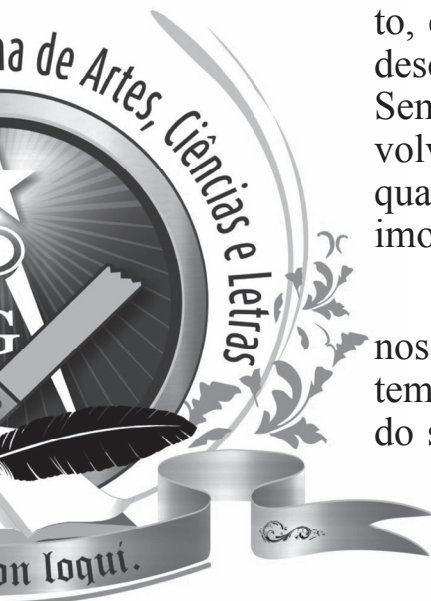
O Atemporal disse: “Faça-se a Luz!” E a Luz se fez. “E Deus viu que a Luz era boa, e dividiu a Luz das trevas” – registra o Gênesis 1, 3 – 4. Aqui tem início a origem do tempo como nós o sentimos: tempo cósmico, tempo cronológico. Na sua escala, o fantástico tem condições de ser verdadeiro. De forma que, se não tivermos um propósito, nosso tempo será perdido. Vamos servir então à causa da cultura para eliminarmos ou tentarmos elimi-



nar a ignorância usando bem o nosso tempo. O tempo só falta a quem o não sabe aproveitar. Não vamos dedicar às loucuras o tempo de que dispomos, mas à sabedoria. Goethe dizia que ninguém pode mudar o tempo, mas pode opor-se e lhe preparar felizes resultados. Isso é axiomático e é o que propomos. Domemos o tempo para que ele possa nos servir; do contrário, ele nos esmagará. Todas as coisas têm o seu tempo, e isso é eclesiástico.

Voltaire nos ensina: “Nada é mais longo que o tempo, porque é a medida da eternidade. Nada é mais breve, porque falta para todos os nossos planos. Nada é mais lento para quem espera. Nada é mais rápido para quem se diverte. Cresce até o infinito, e até o infinito se divide. Todos o descuidam, todos lhe choram a perda. Sem ele nada fazemos. O tempo envolve no manto do esquecimento tudo quanto é indigno da posteridade, e imortaliza os feitos ilustres.”

Vamos tentar, então, imortalizar nossos feitos. Vamos aproveitar nosso tempo para, pela virtude e pela busca do saber, construirmos melhores dias





em prol da nossa academia trazendo aos nossos confrades a luz do conhecimento.



“E a Luz resplandeceu nas trevas, mas as trevas não a compreenderam.”  
(São João 1,5)

“Andai enquanto tendes Luz, para que vos não apanhem as trevas, porque quem caminha em trevas não sabe por onde vai. Enquanto tendes a luz, crede na Luz, para que sejais filhos da Luz.” – São João 12, 35 – 36.

*Mehr Licht!* “Mais luz!”, pediu Goethe *in extremis* (nos últimos momentos da vida).

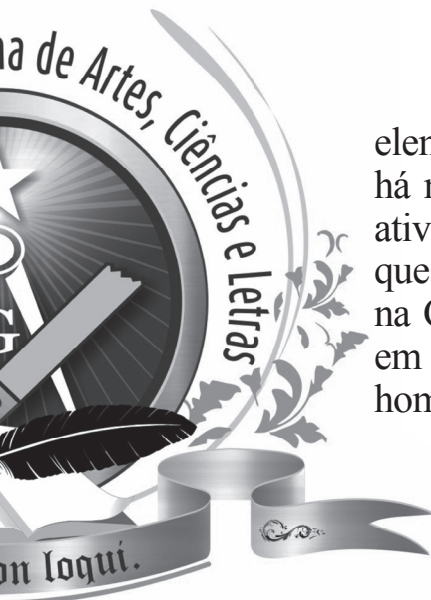
A luz é como a verdade, deve-nos conectar a tudo de bom e belo.



Mergulhando na mitologia grega – mais Céu que Terra –, trago à tona a figura de *Apolo*, deus da cura, da música, e da poesia, cujo oráculo em Delfi revela o futuro dos mortais. *Apolo* personifica a racionalidade, a linearidade, a ordem, a previsibilidade e o mundo diurno, em oposição à irracionalidade, à desordem e ao mundo noturno. Ora, se representa o mundo diurno, representa a luz. Ele simboliza a civilização, o conhecimento. Em seu Templo, está escrito: *Conhece-te a ti mesmo*. Pedimos isto à nossa Academia: a luz do conhecimento, buscando sair das trevas da ignorância.



Que haja luz entre nós, por ser o elemento dissipador das trevas. “Não há nada mais terrível que a ignorância ativa”, diz Goethe. “Nunca resolve uma questão”, afirma Disraeli no seu discurso na Câmara dos Comuns, na Inglaterra, em 1866. “A ignorância degrada o homem quando em companhia da



riqueza”, assegura Schopenhauer ao falar sobre leitura e livros.

Pois bem, façamos da nossa Academia uma casa de combate à noite do espírito, para nos trazer luz no embate às tolices do inculto, do bronco, do rude. Vejamos na ignorância apenas um bom campo de arar e de semear cultura, ciências, artes e letras, maçônicas ou não, porque só há um bem: o conhecimento; e um mal: a ignorância. Mas quem conhece o bem e age mal é também ignorante. O sábio nunca julga saber o que ignora, pois, se nada sabe acerca de determinado tema, procura instruir-se. Essa é uma lição socrática que devemos pautar na caminhada, e sejamos conscientes de que quem tudo assevera saber é também ignorante. E não confundamos o silêncio do sábio com o silêncio do ignorante. O verdadeiro sábio sabe que quanto mais sabe, menos sabe. Sabe que saber é desconhecer cada vez mais. O verdadeiro sábio sabe que, em todo embate iluminado, se a luz não for boa, forte, os cantos escuros se multiplicam. Sabe que não há ciência que não seja desprezada pelos ignorantes. Sabe



também que a pseudo ciência é pior que a própria ignorância. Sabe que o silêncio nem sempre é sinal de sabedoria, porque o melhor ornamento do ignorante está em ficar calado. Sabe que “sabedoria não entra em alma malvada e que ciência sem consciência não passa de ruína da alma”.



Evocamos dois filósofos gregos para dizer que saber é a parte mais considerável da felicidade: Sófocles e Sócrates, para dizer que tudo o que sabemos é que nada sabemos. No mais, é preciso saber apenas que o verdadeiro saber deve ser harmonioso, mas é preciso ser sábio para saber encontrar ou criar a harmonia. E, para encontrá-la, devemos buscá-la dentro de nós mesmos. É preciso sensibilidade para se exprimir o bem, a ordem, a lei e a verdade. Saibamos que a sabedoria é superior ao tempo e representa o Eterno. Perguntamos: assim não é a luz? A luz desalinha as



consciências que se encontram nas trevas. Onde há luz os caminhos são claros, os obstáculos são visíveis. Luz é sinônimo de verdade, de sabedoria, de liberdade, de conhecimento, de redenção. No instante em que o criador dispôs-se a criar o Universo, a Sua primeira ação foi produzir Luz. E por quê? Porque a Luz traz harmonia. Não é à toa que, em todas as religiões e filosofias, a luz significa a presença divina. E, onde a presença divina se faz, há Sabedoria, Força e Beleza. Trilogia reveladora dos principais atributos que podem tornar uma organização ou uma pessoa feliz.

Não falamos de luz visível tão somente, mas de uma luz invisível, de potencialidade maior que a luz visível. Luz de uma frequência não física, que atua no universo mental e espiritual do homem, que está além da lei de Planck, das equações de Maxwell e da relatividade de Einstein, hoje bastante questionada. Assemelha-se ao fóton (da física, uma partícula de luz)? Talvez, ao bóson (partícula com spin<sup>1</sup> de número inteiro, semelhante ao fóton<sup>2</sup>)? Talvez.

1 É uma propriedade quântica presente em partículas sub atômicas, com prótons e elétrons.

2 É o quantum da radiação eletromagnética (incluindo a luz).



Falamos de algo espiritual, simbolizado pela chama que iluminava os Templos antigos ou por qualquer outra “chama”, que pode ser simbolizada também, conforme o nosso entendimento, como uma chama mental. Não me refiro à luz como onda eletromagnética apenas, que se estende além do espectro de luz visível, não, nem a perturbações eletromagnéticas que se estabelecem entre as ondas de rádio e raios gama, não, nem às quatro forças fundamentais estudadas por Einstein, nem à luz como onda ou partícula física tão somente, mas à luz ou energia que faz a sinapse entre nossos neurônios. Então, digo que pode ser algo como o que nos traz à *Torá*, cuja Energia ou ionização pode dissociar ou agregar substâncias como na ionização do “Faça-se a Luz!”, que gerou energia suficiente à criação de átomos e a troca de elétrons responsáveis pela entropia (medida da quantidade de desordem aparente de um sistema) do Universo. E quem quer que estude a *Torá* estará face a face com a Shekina ou Shekinah (habitação ou “presença de Deus”), porque está dito: “tenho constantemente o Eterno sob meus olhos” (Salmo 16,8). E é de tal forma misteriosa essa Luz da potencialidade de Deus em nós, que a



física ainda não conseguiu descobri-la  
*in totum*.



Para o entendimento humano, podemos dizer que é algo semelhante à Luz que cegou Paulo de Tarso na estrada de Damasco. A mesma que, em outro momento mais recuado no tempo, fez arder a Sarça Ardente diante de Moisés. É mais poderosa que a luz de um relâmpago ou que o *Laser*. É Luz espiritual.

No momento certo, todo ser humano que procura galgar a escada evolucionária da espiritualidade entrará em contato com essa Luz. Na nossa Ordem, meus Irmãos, essa Luz tem primazia entre os múltiplos símbolos. Essa Luz, também chamada de “Luz Astral”, é sinônimo da *Lux naturae*, termo usado particularmente por Paracelso. É o *Âkâça* da tradição hindu, o *Chi* da tradição chinesa, o *Ka* egípcio, o *Aor* dos cabalistas e tantas outras expressões esotérica que não cabem aqui referenciar. Por



meio delas, alude-se ao fundamento hiperfísico da vida e da natureza.

Essa Luz é para todos, mas nem todos o são para Ela. Essa Luz é como se fora luz do dia ou do entendimento, que afasta a treva, a ignorância, luz do talento, da inteligência, da razão, que não é outra coisa senão uma parte do espírito divino dentro da mente humana. Luz da razão, na pena de Antero de Quental.

Inteligência e razão estão associadas à prudência e à humildade, tão necessárias à nossa evolução intelectual e espiritual. Os que são prudentes e humildes raramente tropeçam – assevera Confúcio. A inteligência domina a matéria; a razão equilibra e dirige os instintos.

Ilustres acadêmicos, autoridades presentes, senhores! Obrigado pela atenção! Esperamos ter deixado nesta noite, uma mensagem para reflexão. Sejam luz! Carreguemos dentro de nós apenas o bem, a bondade, a cooperação, a tolerância e a paz. Eis a nossa missão.

Muito obrigado!





Edição : 2018  
Impressão : Gráfica J. Andrade  
Papel de miolo : Off Set 75g/m2 da Suzano  
Papel de capa : Couchê Brilho 300g/m<sup>2</sup> da Suzano  
Tiragem : 300 Livros  
Tipologia : Times New Roman



Posse na Presidência da Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras, realizada no auditório do GOB em 29 de novembro de 2018 - Aracaju/SE.